

RESERVA NATURAL DO PICO DAS ALMAS: HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E PAISAGEM NO SUL DA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA

José Marden Costa Barreto¹; Herbet Conceição²; Débora Correia Rios³; José Bernardo Rodrigues Brilha⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ⁴ UNIVERSIDADE DO MINHO / DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA TERRA(PORTUGAL)

RESUMO: Assume-se o Geoturismo como um segmento turístico de natureza que tem como principal atrativo o meio abiótico, sendo uma ferramenta para assegurar a conservação e a sustentabilidade do local visitado. Nesta atividade utiliza-se como produto a geodiversidade de uma região, de modo sustentável, embora o geoturismo possa associar elementos da biodiversidade e do patrimônio cultural e histórico. Neste contexto se reconhece na reserva natural do Pico das Almas diferentes potenciais que historicamente vêm subsidiando a cultura e promovendo o desenvolvimento econômico local. Reconhecendo o valor potencial do patrimônio geológico da região da Chapada Diamantina, entende-se oportuno pensá-lo como sendo a base para o desenvolvimento que se almeja na área. O Pico das Almas, com 1958 metros de altitude, é a quarta maior elevação do nordeste brasileiro. A geologia desta região é constituída por rochas metavulcanossedimentares e metassedimentares mesoproterozóicas e a própria origem do Pico das Almas está relacionada à gênese da Chapada Diamantina. Os movimentos orogenéticos que soergueram a chapada levaram consigo os pacotes rochosos que formam agora o pico, como resultado do intenso processo de falhamentos, observados na sucessão de planos paralelos que afetam os afloramentos destas rochas. A região é conhecida internacionalmente pela sua biodiversidade, contendo espécies vegetais únicas no planeta. O botânico alemão Karl von Martius, um dos mais respeitados botânicos de sua época, visitou a região em 1818, em companhia do zoólogo Johann von Spix, idealizando e editando a obra de referência "Flora Brasilienses". Philipp von Luetzelburg realizou várias viagens pelo Nordeste do Brasil e visitou o Pico das Almas em 1913, tendo o relato de sua jornada sido publicado no livro "Estudo Botânico do Nordeste". As descobertas daquela época demonstraram a exuberante riqueza da flora do Pico das Almas e serviram de estímulo para os estudos realizados até ao presente. O geoturista poderá igualmente apreciar os doze inigualáveis sítios arqueológicos de pinturas e gravuras rupestres abrigados sob rocha. Os aspectos antropológicos estão também presentes na preservação das comunidades quilombolas, assim como nos utensílios de madeira ainda utilizados na produção artesanal da rapadura e aguardente. Seguindo as trilhas, pode observar-se o conglomerado polimítico explorado como rocha ornamental, tal como acontece com outras rochas tidas como não tradicionais. O patrimônio geológico da reserva natural do Pico das Almas necessita de investimento que vise a sua valorização e enquadramento numa estratégia de Geoturismo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para a preservação do patrimônio natural para as gerações presentes e futuras. Recomenda-se ainda a elaboração de um guia geoturístico ilustrado sobre esta reserva, contendo elementos sobre a sua história geológica e expedições científicas, bem como um glossário com as suas raridades naturais.

PALAVRAS-CHAVE: PICO DAS ALMAS; GEOTURISMO; CHAPADA DIAMANTINA.